

3º DOMINGO DE PÁSCOA

Comentário - Evangelho de Emaús (Lc 24, 13-35)

Queridos irmãos e irmãs,

O Evangelho de hoje fala-nos de um caminho de Emaús. Não é apenas uma estrada antiga; é o caminho da nossa própria vida. Dois discípulos caminham tristes, desanimados, com o coração pesado. Tinham acreditado em Jesus, tinham sonhado com Ele, mas agora tudo parece perdido. A cruz destruiu as suas esperanças.

Quantas vezes também caminhamos assim? Quando rezamos e parece que Deus não responde? Quando fazemos o bem e não vemos frutos? Quando enfrentamos problemas na família, na saúde, no trabalho...

Também nós, muitas vezes, somos discípulos de Emaús.

1. Jesus aproxima-se, mesmo quando não O reconhecemos

O Evangelho diz algo muito bonito: Jesus aproxima-se e caminha com eles, mas eles não O reconhecem. Isto é muito importante: Jesus está presente, mesmo quando não O sentimos. Ele não espera que estejamos fortes. Ele vem ao nosso encontro na nossa fragilidade. Aproxima-se com delicadeza, escuta, deixa-nos falar. Deus não é indiferente à nossa dor. Ele caminha connosco.

2. Jesus escuta antes de falar

Antes de ensinar, Jesus pergunta: “Que palavras são essas que trocáis pelo caminho?” Ele escuta o sofrimento deles. Isto ensina-nos algo essencial para a vida cristã: Deus leva a sério aquilo que sentimos. E também nós devemos aprender isso: nas famílias, na comunidade e na Igreja.

Antes de corrigir, é preciso escutar. Antes de ensinar, é preciso acolher.

3. A Palavra de Deus ilumina o coração

Depois de escutar, Jesus começa a explicar as Escrituras. Mostra que o sofrimento não foi um fracasso, mas parte do plano de Deus. E o que acontece? Os discípulos dizem: “Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava?”

A Palavra de Deus tem poder de transformar o coração. Irmãos, quando escutamos a Palavra com fé: a tristeza começa a dar lugar à esperança, a confusão começa a tornar-se clareza e o medo começa a desaparecer. Por isso, não basta ouvir a Palavra na Missa. É preciso levá-la para a vida, meditar, rezar com ela.

4. “Fica connosco, Senhor”

Quando chegam perto da aldeia, Jesus faz de conta que vai mais longe. Mas os discípulos insistem: “Fica connosco, Senhor.” Este é um dos pedidos mais bonitos da Bíblia. Eles ainda não reconheceram Jesus, mas já sentem que precisam d’Ele.

Também nós devemos aprender a fazer esta oração todos os dias: fica connosco nas nossas casas, fica connosco nas dificuldades e fica connosco quando a fé enfraquece. Quem convida Jesus, nunca fica sozinho.

5. O reconhecimento na fração do pão

É à mesa que tudo muda. Jesus toma o pão, abençoa, parte e dá. Nesse momento, os olhos deles abrem-se. Eles reconhecem Jesus na fração do pão — na Eucaristia. Aqui está o centro da nossa fé: não é apenas uma ideia, não é apenas uma memória.

É um encontro real com Jesus vivo. Na Missa, acontece o mesmo: escutamos a Palavra (como no caminho) e reconhecemos Jesus no Pão (como em Emaús). Por isso, a Eucaristia não é rotina. É encontro com Cristo vivo.

6. Do desânimo à missão

Depois de reconhecerem Jesus, os discípulos levantam-se imediatamente e voltam a Jerusalém.

Antes: estavam cansados, estavam desanimados e estavam a fugir. Agora: estão cheios de alegria, estão cheios de fé e tornam-se testemunhas. Quem encontra Jesus não fica parado.

Este Evangelho deixa-nos um caminho muito concreto:

1. Reconhece que Jesus caminha contigo, mesmo quando não O sentes.
2. Escuta a Palavra de Deus com o coração aberto.
3. Participa na Eucaristia com fé, porque ali encontras Jesus vivo.
4. Convida Jesus a ficar contigo todos os dias.
5. Sê testemunha, levando esperança aos outros.

Conclusão:

Irmãos e irmãs, hoje Jesus também caminha connosco. Talvez não O reconheçamos imediatamente... mas Ele está aqui. Peçamos a graça de ter um coração atento, capaz de dizer: “Senhor, fica connosco!”

E que, como os discípulos de Emaús, também nós passemos: da tristeza à alegria, da dúvida à fé e do desânimo à missão.

Padre Hilário

**MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV
PARA O LXIII DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

IV Domingo da Páscoa – 26 de abril de 2026

A descoberta interior do dom de Deus

Queridos irmãos e irmãs, caríssimos jovens!

Guiados e protegidos por Jesus Ressuscitado, celebramos no IV Domingo de Páscoa, conhecido como “Domingo do Bom Pastor”,

o LXIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações. É uma ocasião de graça para partilhar algumas reflexões sobre a di-



mensão interior da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós. Percorramos juntos, pois, o caminho de uma vida verdadeiramente bela, que o Pastor nos indica!

A via da beleza

No Evangelho de João, Jesus define-se literalmente como o «pastor belo» (ὁ ποιμὴν ὁ καλός) (Jo 10, 11). A expressão indica um pastor perfeito, autêntico, exemplar, na medida em que se mostra disposto a dar a vida pelas suas ovelhas, manifestando assim o amor de Deus. É o Pastor que deslumbra: quem olha para Ele descobre que, seguindo-o, a vida é realmente bela. Para conhecer esta beleza, não bastam apenas os olhos do corpo ou critérios estéticos: são necessárias a contemplação e a interioridade. Só quem se detém, escuta, reza e acolhe o seu olhar pode dizer com confiança: “Acredito n’Ele, com Ele a vida pode ser realmente bela, quero percorrer a via desta beleza”. E o mais extraordinário é que, ao tornarmos-nos seus discípulos, nos tornamos também “belos”: a sua beleza transfigura-nos. Como escreve o teólogo Pavel Florenskij, a ascética não cria o homem “bom”, mas o homem “belo”. [1] Na verdade, a característica que distingue os santos, além da bondade, é a luminosa beleza espiritual que irradia de quem vive em Cristo. Assim, a vocação cristã revela-se em toda a sua profundidade: participar da sua vida, partilhar a sua missão, brilhar a partir da sua própria beleza.

Essa comunicação interior de vida, fé e sentido foi também a experiência de Santo Agostinho que, no terceiro livro das *Confissões*, ao declarar e confessar os seus pecados e erros juvenis, reconhece Deus como «mais íntimo do que o meu próprio íntimo». [2] Além da consciência de si mesmo, ele descobre a beleza da luz divina que o guia na escuridão

. Agostinho percebe a presença de Deus na parte mais íntima da sua alma, e isso implica ter compreendido e vivido a importância do cuidado da interioridade como espaço de relação com Jesus, como via para experimentar a beleza e a bondade de Deus na própria vida.

Essa relação constrói-se na oração e no silêncio e, se cultivada, abre-nos à possibilidade de acolher e viver o dom da vocação, que nunca é uma imposição ou um esquema pré-estabelecido ao qual se deve simplesmente aderir, mas um projeto de amor e felicidade.

É a partir do cuidado da interioridade que se deve urgentemente recomeçar na pastoral vocacional e no compromisso sempre novo da evangelização.

(continua)

**PRESTAÇÃO DE CONTAS DA FESTA DE SÃO JOSÉ -
RETIFICAÇÃO**

Entradas: 2 114.27€

Despesas: 1 617.08€

Saldo: 497.19€

Agradecemos a todos aqueles que participaram nas festas em honra de São José. Agradecemos também à equipa dos eventos pelo trabalho e dedicação na organização e na cozinha.

Um bem-haja a todos.

AGENDA

Peregrinação a Fátima

A paróquia está a realizar a tradicional Peregrinação a Fátima, no dia 1 de maio. As inscrições estão abertas nos Núcleos. O valor é de 15 euros. O almoço é por conta própria.



“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA